

BOLETIM INFORMATIVO

Conselho Geral

Boletim nº 3/2016 - 2017

Data: 17/1/2017

Ordem de Trabalhos	<p>Ponto 1- Informações.</p> <p>Ponto 2 - Leitura e aprovação da ata da reunião de 30.11.2016</p> <p>Ponto 3- Aprovação do Plano Anual de Atividades.</p> <p>Ponto 4 - Exercício das competências do Diretor.</p> <p>Ponto 5 - Balanço da Semana Aberta.</p>
Ponto um	<p>Presidente</p> <p>Recordou a forma de elaboração, aprovação e divulgação do boletim informativo. Sublinhou o facto de este ter sempre o acordo de todos os elementos do órgão antes de ser divulgado à comunidade educativa.</p> <p>Destacou a nota de 20 valores obtida na dissertação de mestrado em Gestão e Administração Escolar da Universidade do Algarve pelo conselheiro João Catarino por se tratar de um docente do Agrupamento e membro do Conselho Geral.</p> <p>Recomendou a leitura do Despacho n.º 436-A/2017 de 6 de janeiro de 2017 que aprova o Orçamento Participativo das Escolas. Uma vez que o artigo 7º define matérias que são da competência do Conselho Geral, constará da ordem de trabalhos da reunião a realizar em fevereiro.</p> <p>João Teigão</p> <p>Foi contactado por um encarregado de educação da Turma 3, do 2º ano, da EB1 nº5, acerca da qualidade e quantidade da alimentação fornecida no refeitório. Questionou</p>

sobre a forma de controlo das refeições.

Diretor

Informou que a Gala AEPROSA decorreu com muito sucesso, constituindo-se como o evento que junta mais encarregados de educação e alunos no concelho.

O *ranking* das escolas, que agora tem novos critérios, apresenta uma subida significativa da EB23 Poeta Emiliano da Costa que subiu 102 lugares. A EB23 Dr. José Neves Júnior, no que se refere à qualidade do sucesso, posicionou-se em 2º lugar a nível do Algarve. A Escola Secundária Pinheiro e Rosa obteve o 1º lugar no Algarve na qualidade do sucesso.

Realizou uma reunião com Delegado Regional de Educação a fim de tratar de temas relativos à rede escolar para o próximo ano letivo. O Conservatório Regional do Algarve não está recetivo em ter ensino articulado com o AEPROSA. Revelou que apostará na abertura da área de Artes no Ensino Secundário. No que se refere à Unidade de Ensino Estruturado de Multideficiência, foi solicitada a sua deslocação para outro agrupamento da cidade, visto a mesma se encontrar a funcionar na EB da Lejana, com constrangimentos ao nível do espaço.

Felicitou o sucesso do conselheiro João Catarino na sua dissertação de mestrado e convidou-o para lhe apresentar o trabalho e tornar o seu conteúdo útil ao Agrupamento.

Saudou a iniciativa do governo referente à implementação do Orçamento Participativo das Escolas, pois que o Orçamento Participativo já era uma prática no nosso Agrupamento.

Relativamente ao boletim informativo nº3, teceu algumas considerações: o PAA foi apresentado pelo Diretor; o PAA não tem prazo legal para ser aprovado; a linha editorial deveria ser repensada.

No que se refere à sua avaliação de desempenho, voltou a referir que precisa de saber com que objetivos vai ser avaliado.

Presidente

A proposta de boletim informativo é enviada para todos os conselheiros e Diretor, pelo que todos poderão dar as suas sugestões de alteração, antes do mesmo ser divulgado.

Relativamente ao processo de avaliação do Diretor, mais uma vez, esclareceu que, por não terem sido cumpridos os prazos estabelecidos por lei, aguarda

	<p>esclarecimentos superiores relativos aos procedimentos corretos a adotar.</p> <p>Cristina Veiga-Pires</p> <p>Deu os parabéns a todos no Agrupamento pelos resultados obtidos nos rankings.</p> <p>O CCVAIlg, em colaboração com outros parceiros, realizará atividades na área científica com alunos da EB da Lejana, no quadro de um projeto INTEGRA.</p> <p>Vasco Coelho</p> <p>Fez notar que a análise da qualidade do sucesso é informação interna do Ministério da Educação. Os rankings de escolas como os conhecemos de outros anos letivos são outros e são esses que são divulgados ao público.</p>
<p>Ponto dois</p>	<p>Não foi possível aprovar a ata da reunião anterior. A aprovação será efetuada na próxima reunião.</p>
<p>Ponto três</p>	<p>Presidente</p> <p>Contextualizou o ponto recordando que o Plano Anual de Atividades foi discutido e analisado na reunião anterior, não tendo sido, então, a sua aprovação submetida a votação por já não haver quórum.</p> <p>Isabel Nascimento</p> <p>Sugeriu que o PAA incluía as atividades da Associação de Estudantes e das Associações de Pais. Fez referência a um torneio desportivo que irá decorrer, de forma inesperada, em pleno período letivo.</p> <p>Cátia Orvalho</p> <p>Esclareceu que a Associação de Estudantes pretende organizar todos os meses um torneio de uma modalidade desportiva diferente. Optaram pela parte da manhã por haver poucos alunos na parte da tarde.</p> <p>Diretor</p> <p>Esclareceu que o assunto já foi tratado e a referida atividade só será realizada em tempo letivo este mês.</p> <p>O Plano anual de Atividades foi aprovado por unanimidade.</p> <p>A Presidente solicitou ao Diretor que informasse o Conselho Pedagógico da aprovação e que o documento fosse divulgado, o mais depressa possível, na página</p>

	eletrónica da escola.
Ponto quatro	<p>A inclusão deste ponto na ordem de trabalhos foi solicitada pelo conselheiro João Catarino com o objetivo de suscitar a reflexão sobre a matéria apresentada.</p> <p>Com recurso a uma apresentação digital apresentou as seguintes ideias:</p> <p>Apresentou a orgânica do agrupamento de acordo com a o Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho. Sabendo que há diferentes competências definidas para cada órgão identificou situações de elementos que fazem parte dos vários órgãos em simultâneo. Propôs uma reflexão sobre até que ponto este cenário pode colocar em causa a independência do trabalho destes atores uma vez que terão que atender a competências e contextos diferentes de acordo com cada um dos cargos que desempenham.</p> <p>Seguidamente, efetuou a análise dos despachos de delegação de competências do diretor nos adjuntos e subdiretor (Despacho n.º 12835/2016; Despacho n.º 12836/2016; Despacho n.º 12891/2016; e Despacho n.º 12892/2016). Tornou claro que, no caso dos adjuntos, tendo cada despacho 7 a 8 pontos, apenas 2 eram competências, sendo os restantes meras tarefas. Revelou surpresa pelo facto do Diretor ter delegado todas as áreas centrais da governação do Agrupamento como o desenvolvimento curricular e pedagógico, o planeamento e desenvolvimento administrativo, o acompanhamento do desenvolvimento do Plano Anual de Atividades, exames, entre outros. Voltou a revelar surpresa pelo facto do subdiretor ter em si delegada a área do 2º e 3º ciclos uma vez que esta já está delegada num outro adjunto.</p> <p>Rogério Bacalhau</p> <p>Não havendo incompatibilidade legal, não vê qualquer problema na escolha dos assessores do diretor. Este escolhe quem quer de acordo com a sua vontade. O Diretor pode delegar todas as suas competências. A delegação de cada competência não retira a responsabilidade a quem a delegou.</p> <p>Celestino Amaro</p> <p>Partilha da opinião do Conselheiro Rogério Bacalhau. Na qualidade de encarregado de educação e representante dos encarregados de educação do 3º ciclo foi sempre prontamente recebido pelos elementos da direção: subdiretor e adjunto (área do 2º e 3º ciclos) que resolveram as situações apresentadas. Concorda com a forma como foi feita a delegação.</p> <p>Cristina Veiga Pires</p> <p>Registou com agrado a delegação de competências feita pelo diretor como forma de</p>

	<p>responder aos diversos problemas colocados a uma organização desta dimensão. Concorda que os assessores possam ser elementos de outros órgãos.</p> <p>Diretor</p> <p>Referiu que atendendo ao facto de que o exercício de nenhuma das suas competências foi posta em causa, considera que apenas está em causa o seu estilo de liderança, mas que pelo fato de cumprir a legislação em vigor essa discussão é infértil.</p> <p>Acrescentou ainda, que o que deve importar é se o seu estilo de liderança traz bons resultados ao Agrupamento e isso está provado com todos os indicadores a melhorarem, especialmente ao nível das respostas educativas, dos resultados académicos e do clima organizacional.</p> <p>João Catarino</p> <p>Esclareceu que não foi apontada nenhuma ilegalidade na sua apresentação. Antes foi suscitada a reflexão sobre a independência e liberdade de ação dos atores nos diversos órgãos e a forma adotada pelo diretor de exercer e/ou delegar as suas competências.</p> <p>Presidente</p> <p>Considerou que o plenário do Conselho Geral é o local certo para refletir sobre este tema e sobre quaisquer outros que possam contribuir para a consolidação do agrupamento e para a melhoria do seu funcionamento, uma vez que diferentes olhares enriquecem sempre a leitura do que nos rodeia. Assim, todos os conselheiros poderão sempre propor temas de reflexão e análise que se inscrevam dentro das competências deste órgão.</p> <p>Considerou que o conselho geral gostaria de ter sido informado acerca dos docentes que assumiram cargos de assessorias.</p>
<p>Ponto cinco</p>	<p>Presidente</p> <p>Relativamente à Semana Aberta foi referido que se tratou de uma iniciativa amplamente divulgada por intermédio de cartazes, imprensa, redes sociais, informação interna escrita. Relativamente ao ano anterior registou-se uma melhoria neste aspeto.</p> <p>Registou-se uma ampla participação do SPO e docentes da Educação Especial, encarregados de educação e assistentes operacionais.</p> <p>Registou-se uma baixa participação de alunos e docentes, aspeto que foi identificado</p>

	<p>como a melhorar numa próxima iniciativa.</p> <p>Diretor</p> <p>Tratou-se de uma boa iniciativa, bem divulgada. Sublinhou o facto do Conselho Geral se abrir à comunidade e revelou-se preocupado com o baixo nível de participação de alunos e docentes.</p> <p>Propôs uma autoavaliação do funcionamento do Conselho Geral e teceu algumas considerações sobre o funcionamento deste órgão.</p> <p>Sugeri que deveria ser feita uma visita às escolas do Agrupamento pelos elementos do órgão para conhecerem melhor a realidade do agrupamento, sobre o qual tomam deliberações.</p> <p>Cátia Orvalho</p> <p>Informou que trabalha em colaboração com a colega Sofia Solayman que é o membro suplente.</p> <p>Presidente</p> <p>Recordou que o Conselho Geral já avalia a sua atividade anualmente.</p> <p>Com base em princípios legais, justificou o facto de outras pessoas não poderem assistir aos plenários deste órgão.</p> <p>João Catarino</p> <p>Lamentou o facto de o Diretor não ter participado na Semana Aberta.</p> <p>Uma vez que esteve presente em todas as reuniões, da informação recolhida, destacou a insuficiência de técnicos para a educação especial na zona urbana e a total inexistência destes técnicos nas escolas da zona rural; aulas que se realizam de forma deficiente na Escola Secundária Pinheiro e Rosa pelo facto das salas de informática precisarem de manutenção; má qualidade dos quadros da escola sede; múltiplos constrangimentos na utilização de recursos informáticos no 1º Ciclo; estabelecimentos escolares a precisar de intervenção; e a crónica falta de assistentes operacionais que coloca em causa o normal funcionamento das escolas.</p>
--	---

O redator: João Catarino